

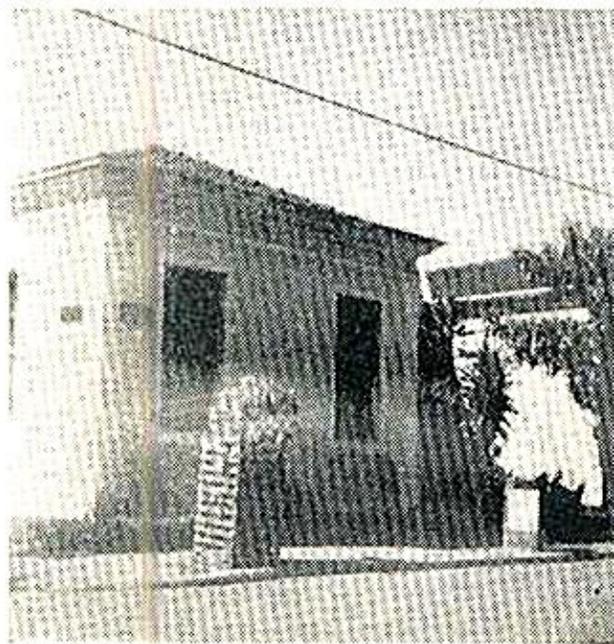
“CRISTAIS PAULISTA”



HÉLIO JOSÉ DÉSTRO

Igreja N. Sra. da Abadia - 84

1984



Prefeitura Municipal

Hélio José Déstro, filho de
Ângelo Déstro e Evarista
Liporoni,
nascido a 20 de junho de 1935,
às 12,30 horas, em Guapuã —
Cristais Paulista, no Estado
de São Paulo, onde residiu
até aos 10 anos, mudando-se
para Uberaba, no Estado de
Minas Gerais, onde formou-se
pela Faculdade de Odontolo-
gia do Triângulo Mineiro em
1956, vindo exercer a profis-
são em São Paulo, onde resi-
de a R. Baltazar da Veiga, 367,
apto., 61, Vila Nova Concei-
ção. Casado com Maria Zul-
cides, tem três filhos: Hélio
José Déstro Filho. Hélis Cris-
tina e Jaqueline Maria.

Membro:

Da Casa do Poeta de S. Paulo.
União Brasileira de
Trovadores.

União Brasileira de
Escritores.

Academia de Letras Municí-
pais do Brasil.

Livro editado em 84: "Poesias
ao Sol" com Adélia Vitória
Ferreira.

Em Revisão livro de contos:
Pato de Gaiola.

Sairá no Anuário de Poetas
do Brasil — 84
de Aparício Fernandes

Endereço para
correspondência:

Rua Bresser, 1067, s/12.

Brás, São Paulo —

CEP 03017

tel. 292-0888

Guapuã — Cristais Paulista,
terra Natal da qual tenho or-
gulho.

HÉLIO JOSÉ DÉSTRO

Dedico ao Museu de Cristais Paulista
esta obra que era do acervo de meu avô
"Yata". Espero que tenha tido proveito
na cidade e na região.

"CRISTAIS PAULISTA"

1.ª Edição

Felipe Roberto Pulino Soares
07/04/2023

Academia de Letras Municipais do Brasil

1984

Direitos Reservado

Ao Autor

"CRISTAIS PAULISTA"

Hélio José Déstro

Academia de Letras Municipais do Brasil

TERRA NATAL

Pequena cidade paulista, igual
a tantas, semelhante, a milhares,
tão importante para mim e outros.

Nossa Terra Natal.

O coreto, a praça, a igreja,
o grupo escolar, a casa paroquial.
Ruas de terra, os caminhos: o povoado.
Árvores, córregos, nossos brinquedos,
casas: paredes, portas e telhados.
Abrigo perfeito de saudade
e sonhos, verdadeira caixa de segredos.
As ruas com suas esquinas
todas nascem em minha cidade.
Crystaes, — Guapuã — "CRISTAIS PAULISTA"
e percorrem o estado, o BRASIL,
perdendo-se de vista,
no infinito, ... além da realidade.

Há cidades grandes, médias e pequenas; há seus
filhos: honrados, trabalhadores, com sentimentos e
corações puros.

HISTÓRIA

Franca: Desavenças entre paulistas e emboabas
forçaram a alteração da rota dos bandeirantes, deslo-
cando assim para o Estado de São Paulo, o eixo de
influência, abrindo, pois, a "Estrada do Sul". Seu
primeiro nome Arraial Bonito do Capim Mimoso, onde

devido ao bom clima, mineiros vindo dos garimpos, fixaram-se, criando "gado vacuum". Em 1805 passou a Freguesia de Franca e Rio Pardo seu "sal de Franca", era famoso.

Em 21 de Outubro de 1821, Vila Franca D'el Rei, a 28 de Novembro de 1824, Vila Franca do Imperador, em 1856, passa a categoria de cidade. A uma distância de 16 quilómetros, Crystaes é um de seus municípios, nascida do desenvolvimento do café, com algumas casas ao lado da estrada de ferro. Alexandre Vilella, doou parte de suas terras e com um traçado regular em suas ruas, o ouro verde fez o seu desenvolvimento: casas de moradias, de comércio, a estação, a capela. (Dá-se como fundadores: o Coronel de Guarda Nacional: Alexandre Guilherme de Andrade, Vitor Mendonça Ribeiro e Francisco Martins). Crystaes, nome devido a apresentar cristais de quartzo em várias cores, em certas regiões.

CAFÉ, MOGIANA, IMIGRAÇÃO

Aroma, cor, prazer! Ah! que satisfação.
 Riqueza de muitos, do Estado, do Brasil.
 Ouro em grãos, a terra é boa.
 Novas cidades, ... a estrada de ferro
 e lá vai o trem desbravando o sertão.
 Mogiana e Paulista, disputando em 1880;
 a primeira, ganha a competição
 e como serpente, passando de sede a sede,
 leva produtos e em 87, traz o café da região.
 Café, ... Mogiana, riqueza e progresso.
 Nas cidades novos ricos, belas mansões,
 nas fazendas, escasseia a mão de obra.
 Princesa Isabel (13 de Maio de 1888) assina a Abolição.
 Fazendeiros reúnem-se, ... O que fazer?
 Discute-se, resolve-se, ... A Imigração.

A Itália, super povoada, com problemas sociais,
 as cadeias, centenas e centenas de acusados,
 trabalhadores sem emprego, são presos ou vagueiam.
 Imigrar, pra vencer, dar trabalho a quem ficar.
 Navios partem. Lá vão italianos e chegam ao Estado

de São Paulo, "o paraíso", sonhos de enriquecer,
o "café", os imigrantes com famílias numerosas,
o braço é riqueza, ... e vão ter.
É a luta, a labuta, ... o suor.
Derruba-se a mata, prepara-se a terra,
abrem-se covas, planta-se, protegem-se
as mudas da chuva, do vento e do sol.
Carpe-se, poda-se, e ... replanta-se.
Três, quatro anos, a primeira colheita:
a derriça, a catação, varrição,
vem a abanação, é lavado, espalhado,
remexido, amontoado vai a tulha.
Descansa 40 dias, beneficiado, ensacado.
Ouro, ... em sacos ... Ouro Verde.
Das sedes a Mogiana, ... São Paulo, Santos, pro mundo.
O nosso maior produto de exportação.
Fazendeiros, colonos, italianos, todos são brasileiros,
fazendo a grandeza da nação. "CAFÉ DO BRASIL".

ITALIANOS

Da Itália partiram, chegam trazendo saudade,
contratados, a caminho das fazendas.
No Brasil, sua nova pátria, o novo lar,
com seus usos, costumes, linguajar,
sua cozinha, e, ... se mesclaram.
Nas revoluções de 24 e 32,
Na guerra de 39 a 45,
brasileiros, italianos, lado a lado.
Em 1933, nas queimadas do café
partiram das fazendas para novos ramos;
hoje estão em todos os lugares.
A família, o pai ou o filho mais velho,
é o "chefe", a educação: "o olhar"

PAI

Pai, continuas a me olhar,
educar e corrigir.
Sem cultura, o seu livro, o saber, ... a vida,

o templo, ... o viver.

Quando jovem, em pensamentos, te criticava,
mas o tempo, sim o tempo, fez-me ver.

O "olhar", era para indicar
caminhos certos por onde andei.

Pai, fostes um homem honrado,
humano, com erros e acertos.

Eu, teu filho: acertei, errei.

Com festas e esperanças em 1913, chega a eletricidade. Em 1920, tem início a construção da atual igreja, cuja padroeira, N. Sra. da Abadia.

Na inauguração, a imagem chegou acompanhada de populares e autoridades das cidades vizinhas, com festa de recepção de seus moradores. Crystaes, nome semelhante ao de cidades do Estado de Minas Gerais e Goiás, estava causando ao governo federal e ao povo enorme confusão. O então presidente: Getúlio Vargas, sanciona um decreto-lei pelo qual as cidades mais novas deveriam mudar o seu nome. Políticos da época escolheram Guapuã, da língua tupi-guarani: Pouso Alto. Com a queda do café no mercado mundial, na década de 40 as culturas escassearam, deu-se o êxodo rural e fazendas quase totalmente abandonadas. Também a guerra de 39 a 45, diminuiu o principal produto de exportação: o café e isto fez com que colonos procurassem nas cidades sobrevivência, partindo para outros ramos.

O processo de industrialização brasileira absorve esta mão de obra.

A população de Guapuã, não está contente com o nome e, também, deseja a emancipação, deixando de ser tutela da Franca, como seu município. Trabalha então para modificar tal situação. Apoiado pelo Deputado Estadual Onofre S. Gosuen, foi estudado e feito um projeto de lei, com toda a parte administrativa necessária. O então governador do Estado: Jânio da Silva Quadros sancionou a lei n.º 5121, a 31 de dezembro de 1958, e nela além da emancipação, já entrou com o nome atual: CRISTAIS PAULISTA. A comissão pró-elevação à categoria de município: Major Moura Mattos, Luiz Gilberto, Prof. Waldir Romeu Teixeira, Prof. Celio Roberto Silva, José Pedro Coelho e Olímpio Ferreira de

Castro; o presidente do conselho: Antonio Nunes Brinquinho, vice-presidente Jonas Basilio, conselheiros e toda a população se regozijou.

O primeiro prefeito eleito por voto popular, Fabio Luiz Pinheiro, da coligação P.T.N. — U.D.N., e como vice: Jonas Ferreira de Castro, P.D.C. — U.D.N. — P.T.N. A câmara municipal composta por nove vereadores.

Pela lei Municipal n.º 286, a 24 de Dezembro de 1969, ficou instituído a 15 de Agosto, Dia de N. Sra. da Abadia, o dia do Município.

Localização: Cristais Paulista, localiza-se entre os rios Sapucaia — Mirim e Grande a nordeste no estado de S. Paulo, distante da capital a 417 km, ligado a esta pelas estradas: Anhanguera (SP-330) e Cândido Portinari (SP-334), asfaltadas. Pertence à 6.ª Região Administrativa, com sede em Ribeirão Preto, tendo uma extensão de 378 km², limitando-se ao norte com Pedregulho (20 km), ao sul com Franca (16 km), a leste com Claraval (20 km) e a oeste com Jeriquara (23 km).

Clima: temperado, com inverno seco, máximas, 27,7 e mínimas 14,1 graus centígrados.

População: dados fornecidos pelo I.B.G.E. em 1970, rural: 3706, urbana: 1310. No censo de 1980 (31 de agosto a 1.º de setembro), um total de 4903 pessoas, sendo 2.642 homens e 2.261 mulheres, praticando o catolicismo, devotos da padroeira cuja festa com quermesse, leilão, procissão, etc. é famosa em toda a região.

Tem alguns protestantes, espíritas, etc. A população hoje é de brasileiros natos, 4.485 e alguns alemães naturalizados.

A maioria com instrução primária e um total de 50 pessoas com instrução superior, homens: 24, mulheres: 26.

Meios de Transporte: Antigamente em estradas rudimentares o carro de boi, carretas, cavalos e os forcinhos. A cidade era servida pelas linhas de Angelo Déstro, de Franca a Ituverava, ida e volta todos os dias pares e de Pedro Spirlandelli e irmãos os dias ímpares,

além de outras, cuja passagem era a ligação a outras cidades.

A gasolina era comprada em caixas, nas agências em Franca e na época da guerra usou-se gasogênio. Também pela estrada de ferro Mogiana.

Atualmente: por asfalto pela Rodovia Cândido Portinari (S.P. 334), ligando-a a Franca e Ribeirão Preto. As estradas municipais de terra são bem cuidadas. A Mogiana foi desativada. As empresas que servem a cidade fazendo o transporte diário são: Viação Auto Aparecida Ltda. Cristalense Transporte e Turismo Ltda., Viação São Cristóvão Ltda. Existem 231 veículos registrados no município. A distância até o aeroporto de Franca é de 18 km.

Córregos do Município: Ribeirão do Barro Preto, córrego Pouso Alto, do Bálamo e Salto de Nutambé, ribeirão Pouso Alegre.

Serras: Serra das Goiabas, do Físico, do Indaiá, da Faquinha.

Comércio: restrito aos habitantes e fazendas próximas, com 9 (super-mercados, armazéns, mercearias e semelhantes), além de bares, farmácia, oficinas, açougues e materiais de construção.

Produção: Café. Seus cerrados com topografia plana favoreceu a crescente mecanização das lavouras, terras estas de espigão e livres de geada. Com o incentivo do plantio pelo governo com financiamento vantajosos; sua modernização com equipamentos sofisticados (secadores, colhedoras automáticas, tratores, irrigação, pulverização).

As lavouras em desenvolvimento estão em pleno curso e sua produção máxima se dará nos anos vindouros. Há, no município, plantados, cerca de 20 milhões de pés de café. É o 3.º produtor da Região de Rib. Preto.

Culturas agrícolas: arroz, feijão e horti-granjeiras para uso próprio, além do leite: 10.000.000 litros. A criação de galinhas, suínos e eqüinos para uso próprio e adubação de hortas e canaviais.

Logradouros: A praça principal tem o nome de N. Sra. da Abadia e suas ruas homenageiam seus homens

ilustres: Av. Antonio Prado, Dr. Luiz Rodrigues Nunes, etc. A igreja, o coreto, o campo de futebol, a prefeitura. Atualmente, procura-se preservar suas residências antigas com a manutenção do estilo da época de sua construção, como o sobradão do Juca Pedro, pertencente a José Pinheiro.

ENSINO

Em 1910, foi fundada uma escola isolada, mais tarde outra, as duas reunidas deram origem ao Grupo Escolar de Crystaes, denominado, posteriormente de João de Faria (político de grande prestígio no município, por decreto público a 20/3/43), funcionava na Praça N. Sra. da Abadia, ao lado esquerdo da igreja. Como primeira professora foi nomeada a senhora Dona Maria Osório do Nascimento. Na fotografia dos diplomados de 1939, do 4.º ano primário: as professoras: Laura Carvalho Martins, Hesper M. Mattos Guimarães, Helide Dompieri, Graziella de Mattos e os alunos. Diretor: José dos Reis Miranda Filho.

A doação do terreno foi feita pelo Cel. Vitor Mendonça à Prefeitura de Franca e esta ao Estado. O atual, doado por Alexandre Villela de Andrade, pela lei n.º 397, de 1/8/49, terreno este 80x60m — 480m², transcrita no Diário Oficial de 2/8/49, e instalado em 25/10/57.

Diretores desde a sua fundação: Prof. Luthero Lopes da Silva, Erasmo Kerberg, adjunto Euclides Dezolt, José dos Reis Miranda Filho, Amálio de Barros, Juarez Moreira, Danhte Guedine Filho, Célio Corradi e Nélio Gilberto (o atual).

Possui 431 alunos matriculados e um corpo docente de 30 professores.

Na zona rural há 21 escolas com 438 alunos e 21 professores.

Os alunos fazem até o 2.º grau e aqueles que continuam com os estudos em Franca, a prefeitura mantém gratuitamente ônibus para o transporte dos mesmos. Alunos que frequentaram seus bancos escolares hoje exercem suas profissões pelo Brasil. Cristalenses exercendo a medicina, odontologia, geologia, engenharia, etc.

O plano de Integração do Menor na Comunidade (PLIMEC), com 160 crianças na faixa de 3 a 16 anos é mantido pela Prefeitura. O pré-primário com 20 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. O curso de alfabetização de adultos com 30 alunos inscritos.

Importador: de derivados de petróleo, carne verde e tecidos.

Na sua indústria encontra-se: frigorífico, panificadora e agro-industrial.

Suas residências são em número de 347: sendo de padrão A= 77 (bom), padrão B= 157 (médio), padrão C= 113 (regular). A cidade conta, em todas as residências, com água encanada (tratada). Sua energia elétrica vem da hidroelétrica de Estreito e Jaguará. Possuindo 90% de asfalto e calçamento, com 80 telefones na zona urbana e 15 na zona rural.

Diversões: Antigamente: o futebol, as festas familiares e religiosas, sendo a de N. Sra. da Abadia, com sua procissão, acompanhada por Marianos, filhas de Maria, meninos de catecismo, anjos, fiéis, cumpridores de promessas, zig-zagueando por suas ruas ao som de rezas, cantos, e com velas acesas.

"TORDA" Homenagem aos colonos (Baile, na fazenda, com cobertura de encerado, com sanfoneiro, comes e bebes, às vezes, por vários dias).

Noitinha, i nós chegemo
cantoria, animação, grande a festança.
A festa qui nós isperava, chegô u dia.
Na porta eu i u João.
Ai, vi a Maria.
Era noitinha, ficô dia:
tar quar, coici di mula,
tar quar, tombo di trotadô,
tar quar, istoro di boiada,
tar quar, raiu cortando u céu.
Meus peito, ... disparô,
i sinti a lingua sorta,
eu, qui nem só faladô;

vinha voz do coração.
 Oje, nós cumemora:
 "Bodas di Oro"
 Mostro procéis, . . . a famia:
 fios, netos, inté bisnetos,
 uma gentarada.
 Cada quar cum sua sina,
 mais tudo "Genti dereita".

Diversões: Atualmente, os jovens com seu clube, local de lazer (cinema, associação desportiva, festas religiosas) e de cultura (Biblioteca). A T.V. cuja recepção a Globo, a Cultura e a Record, dividem os espectadores e os coloca a par dos acontecimentos do mundo.

Igreja: N. Sra. da Abadia, com a reforma, ela apresenta somente a estátua da padroeira, as outras foram distribuídas às famílias tradicionais católicas: família Mattos, Baena Rubio, Aparecida Quilherme, Dona Gerônima (com seus 98 anos), etc.

SUPERSTIÇÕES

Antigamente dizia-se:

- Menino na noite escura, ou em lua cheia, olha a assombração, a mula sem cabeça.
- O saci pulando numa perna só.
- Não passe em frente a cemitério à noite, os fantasmas da cidade e do cafundó.

"As ruas à noite, escondiam fantasmas, ouvia-se miados de gatos pretos que eram os demônios e as bruxas, mas a varinha mágica que os fazia desaparecer era o nascer do sol".

"Crianças e pessoas com ferimentos não vão ao cemitério".

"No mamão verde, após retirar as sementes, fazia-se com canivete (todo menino possuía um), olhos,

ouvidos, boca com dentes, furos no nariz e à noite colocava-se uma vela acesa para causar medo”.

“As janelas tinham olhos, ouvidos e depois, ... falavam”.

“Moça que namorasse no escuro, era mal falada”.

“Azar: sexta-feira 13, passar debaixo de escada e quando um gato preto passava à sua frente”.

“Cachumba em homem: deita, fica quieto, não resmungue, senão, ... ela desce”.

“Catapora e sarampo, usar cobertor vermelho sobre o doente”.

“Algumas moças conquistavam os rapazes coando café, ... com calças menstruadas.

Filho. — Não coma e nem beba nada.”

“Estávamos tão perto do céu e a noite de repente nos jogava uma estrela cadente; cruzávamos os dedos, o pedido, o nosso segredo”.

“Cuidado: — Pisar descalço em urina de animal — dá mijaneira”.

“Machucado, curava-se lavando com água, vinagre e sal; furúnculo, infecção com emplasto em folha de fumo”.

“No primeiro dia do ano, só entrava em nossa casa, homem, “dava sorte”; as mulheres eram avisadas com antecedência para não o fazerem, não seriam recebidas, “davam azar”.

“TRATAMENTO”

O doente, após o tratamento caseiro,
as benzedadeiras (Dona Candinha, Dona Matilde),
a pharmacia (Antonio Cunha, Dinamérico Azevedo),
a solução: o trem, a jardineira, ou de fordinho.
Levar o doente até Franca,
onde tinha: médico, dentista, ... hospital,
porém, só para quem estivesse “mal”.

“Mordida de cobra jararaca, ache-a, mate-a, apanhe-a, não olhe para trás; trazer a Dona Candinha que lhe tirou o coração, benzeu, ... sarou”.

“Havia o armazém do Prado, do Saieg, etc, e, também, os mascates com suas malas e catracas, quase sempre de origem árabe, chamados de “turcos”, que vendia tecidos, roupas, utensilios de bazar, novidades e aceitavam pedidos para outra viagem”.

“Urubu pousado no telhado, contava-se para cada urubu: gosto, desgosto, carta, convite, casamento, a último a ficar e a palavra que sobre ele recaía, seria a mensagem a receber”.

“O gostoso era correr descalço com o vento batendo no peito aberto de camisa velha desabotoada, em coração jovem”.

“As frutas dos vizinhos tão belas aos nossos olhos e tão gostosas em nossas bocas”.

“As frutas e os brinquedos infantis eram cíclicos; um terminando, outro começando”.

“Aquele João-de-Barro”, cuja asa quebrei com uma pedra de estilingue, ao cair e arrastar-se pelo chão; até hoje chora em meus ouvidos, — aposentei estilingue, nunca mais matei um pássaro”.

“Os pássaros comestíveis: pombas, juritis, rolinhas, fogo-pagô, eram alvos vivos de pedras mortas, de corações duros”.

“Quando aos 7 ou 8 anos, comi a primeira bala de goma (novidade americana), fiquei com ela na boca por horas a fio, saboreando, saboreando, saboreando”.

“Usava-se calça curta, seguras por tirantes que passavam pelos ombros, tendo vários bolsos, onde se guardava de tudo, principalmente “sonhos”.

“A água fresquinha do poço (cisterna), ao ser retirada com o balde, trazia lambaris que eram imediatamente devolvidos, pois a limpavam dos insetos”.

“Palavrões, conhecíamos todos, ... mas não usávamos.”

“Ex-moradores, ao retornar a passeio, contavam coisas, para nós eram verdadeiros milionários, enchendo nossos ouvidos de sonhos e os bolsos de riqueza”

“São Paulo, Rio de Janeiro, comparados a nossa cidade, eram tão grandes, talvez do tamanho do mundo”.

“O cheiro do pão quente da padaria próxima, perfumava nossas bocas”.

“Nada é tão puro, quando a infância é feliz na terra natal e em casa de gente unida e honrada”.

“Visitas de homens, com seus cigarros de palha, feitos na hora e tomavam café, mascavam fumo, cuspiam na escarradeira que ficava ali no canto da sala, ... uma nojeira”.

Na década de 40 caiu no pasto um teco-teco em Cristais.

“TECO-TECO”

Teco-teco no céu a voar,
embaixo a pequena cidade:
a igreja, a praça, sua gente,
com surpresa, o motor a falhar.
As casas, as árvores, além, ... o pasto.

o boato correu,— teco-teco caiu.
Toda gente chega para ver e ... viu.
Alegria, ilesos, a festa de crianças,
só visto no cinema, agora ali, ... a novidade
no chão, para olhar, tocar.
Teco-teco, o que trouxe os sonhos:
de voar, partir e ... vencer.

"FESTAS JUNINAS"

Foguetório, quermesse e bailes
Santo Antonio, São João e São Pedro.
Moças casadoiras, tirando a "sorte",
para conhecerem, o "príncipe encantado",
a outra "metade da laranja".
Sorte feita com "papezinhos dobrados",
"com clara de ovos", "agulhas cruzadas".
Tudo isso, além de novenas e rezas,
para serem: esposas, mães e tão amadas.

CURIOSIDADES

Antigamente nos casamentos os noivos caminhavam à frente, acompanhados por parentes, amigos, os convidados, ao barulho de foguetes, risadas, às vezes os padrinhos distribuíam balas as crianças. O padre, vindo de Franca e no civil Dr. Luiz R. Nunes.

Quase sempre o novo casal ia morar com a família ou em casa próxima, mais braços para o trabalho. Os colchões e travesseiros eram feitos com palha de milho ou paina. Os amigos faziam serenata ou batiam na janela a noite toda. Os tecidos comprados nas lojas existentes ou em Franca e confeccionados por costureira e alfaiate da cidade. O fotógrafo vinha de Franca, mais tarde Cristais já possuía o seu fotógrafo. Como presentes: porcos, galinhas, panelas de ferro, utensílios caseiros, crochês, etc. Na década de 40 um presentão: máquina de costura "Singer", bateria de alumínio, louças.

SIMPATIAS E CRENDICES

Quando a criança demorava para falar: passar com a mesma no cocho de comida de animais.

Hérnia, duas Marias, passavam dentro de um cipó aberto de maracujá, depois enrolava-o bem, amarrando as duas partes cortadas, quando o cipó grudasse, a pessoa estava curada.

Calvície, passar na cabeça cocô de galinha preta antes de deitar-se enrolando-a com um pano e dormir.

Para espantar visita chata, virar a vassoura para cima no canto da cozinha, junto ao fogão.

Se à noite cachorro uivar, virar o sapato ou chinelo de sola para cima, ele logo pára.

Para tirar verrugas, lavá-las com espuma de enxurrada.

Elefante vermelho deve ficar com o rabo virado para a porta de entrada da casa, "dá sorte".

Ao mudar, os primeiros objetos que devem entrar na nova casa: imagem ou quadro de santo, vassoura e sal.

Para ter sempre alimentos em casa, tenha São Benedito na cozinha.

Esfregar sobre a verruga em movimentos rotatórios um dedo dizendo: — Lua minguante, lua crescente, quando fores embora, leva esta semente.

Dar num barbante, tantos nós quanto forem as verrugas, jogar num rio e ir embora sem olhar.

"FESTA DE N. SRA. DA ABADIA"

Alvorada às 5 horas, missa às 7 horas, missa social às 10 horas, procissão às 17 horas — no término coroação

da santa, e após leilão e baile. As prendas, ofertadas por paroquianos, o dinheiro arrecadado para benefícios da igreja. Época ideal para estreiar roupas e sapatos novos, tirava-se fotografias, haviam casamentos, batizados, um acontecimento esperado e festivo. Já na alvorada a banda de música tocava pelas ruas, acompanhada pelas crianças, à noite tocava no coreto ou salão paroquial. Circos, vendedores ambulantes, correio elegante, e assunto por um ano, até a festa do próximo.

No Cartório de Registro Civil, cuja escritã oficial é Maria do Rosário B. de Barros:

No livro 1, folha 1, o 1.º casamento a 14 de Janeiro de 1911:

José Pedigoni e Emilia Liporoni (meus tios)

No Livro 1, folha 1, o 1.º nascimento a 11 de Janeiro de 1911 José, filho de Francisco Martins Coelho e Ludovina Martins de Paula

No Distrito de Crystaes, comarca e município de Franca.

Atualmente há poucos registros, devido a irem à Maternidade em Franca e lá serem registrados.

As primeiras trigêmeas de Cristais: Gabriela, Camila e Paula, filhas de Jane Lúcia Pimenta Barbosa e Miguel T. Barbosa.

Os prefeitos de Cristais Paulista:

Fábio Pinheiro,
Jonas F. Castro,
Augusto Monteiro,
Antônio Reginaldo Raiz,
Zoroastro F. Coelho.

O prefeito atual: Zoroastro Ferreira Coelho

O vice-prefeito: Miguel Marques

Presidente da Câmara: José Carlos Garcia

CÂMARA

Ademar Marques	P.M.D.B.
José Carlos Garcia	P.M.D.B.
José Camilo Neto	P.D.S.
Pedro Luiz Gomes	P.D.S.
Roberto Aurélio Leonardo	P.M.D.B.
Reginaldo Rico Alves	P.M.D.B.
Sebastião P. Nunes	P.M.D.B.
Nelson R. Gilberto	P.M.D.B.
Nelson Campanaro	P.M.D.B.

O Delegado pertence a Franca.

O policiamento é de Cristais.

O padre vem de Franca aos sábados e domingos.

Farmácia de Joana D'Arc, esposa de
Ademar Marques.

Agente do Correio: Aparecido Guilherme Garcia.

Coletor Estadual: Osair Barbosa da Silva,
sucessor de: Arnaldo Lindolfo Vilela.

Diretor do Colégio: Nélio Gilberto

Médico: Dr. João Carlos Garcia

Dentista: Vem de Franca

Há posto de saúde na cidade

Bar cantina: Casimiro Baena Rubio (Manolo)

Bancos: Banespa e Cx. Econômica Estadual

MENINICE — O mundo da criança

B + a = ba, b + e = be, b + i = bi, b + o = bo, bobo,
ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar,
vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar.
Enganei um bobo na casca do ovo, bobo.

Bolo fedô, bolo fedô.

— De quem gosta mais: da mãe, do pai, ou do vô?
Pito pitou, canudo rachou.

A canôa virô, quem mandou ela virá,
foi por causa do Hélio, que não soube remá.

Um, dois, feijão com arroz;

três, quatro, feijão no prato;

cinco, seis, casou com o japonês;

sete, oito, comer biscoito;

nove, dez, comer pastéis.

Juiz ladrão, perna de pau,
frangueiro, frangueiro,
fogo-pagô, fogo-pagô.
Olha a cara dele, olha a cara dele!
O palhaço, o que é? — É ladrão de muié!
Sai fedô, sai fedô.

Fiu-fiu, mariquinha, mariquinha.
Hoje é domingo, pé de cachimbo
É bebê, mamã na vaca, ocê num qué?
— Cadê o doce que estava aqui?
— O gato comeu.

O gato do tempo comeu a minha infância,
deixou só lembranças, deixou tanta saudade,
de minha meninice, da minha cidade.

PALAVRAS

Tenho
tanta coisa a falar,
tanta coisa já falei,
tanta coisa deixei de falar.
Elas estão atravessadas,
me martirizam e castigam.
Tento sempre esquecê-las,
mas como madeira no mar,
à tona, eu posso vê-las.

E das coisas que falei,
às vezes me arrependo.
Mas, palavras que caem no vazio,
quem as leva, quem as embala
quer é sentir o seu peso.

Às vezes, eu me desculpo,
Às vezes, fico contente,
Às vezes, mais teria a dizer.
Por isso, não se incomodem:
muitas foram como preces,
muitas foram como ordens,
muitas foram como brisas.

Das que eu tenho que falar,
quero estudá-las e bem,
usá-las na hora devida,
pra se entender nas conversas.

Por isso, as coisas que falei,
por isso, as coisas que falo,
por isso, as coisas que falarei,
são pedaços, são só pedaços,
pequenas partes de um homem,
um simples homem.
Pedaços de sua vida.

BOA VIDA

Como representante desta FUNDAÇÃO, seu presidente e no uso de minhas atribuições, que me são conferidas pelo Estatuto, aprovado através do Decreto n.º 100 (sem cansar), do dia 1.º de abril de 60 (você senta),

Considerando, que na vida o que tem valor:
É saúde, beleza e boa comida.
Nada a preocupar:
sorrir, divertir e gargalhar.

Considerando, que haja feriado semanal,
com alegria permanente;
dias santos, aniversários, Natal.
Ano Novo, tudo um eterno carnaval.

Considerando, que uma bela mesa posta:
com verduras, salgados e doces,
ter ao lado alguém,
que lhe queira bem.

Considerando, que o homem, ... estude,
para não enfrentar o batente
que trabalhem só os otários,
gozar o hoje, o presente.

- Considerando, que viajar traz cultura,
bem estar ao corpo e à alma
e sabendo que a vida é passageira,
unidos, hastearmos esta bandeira.
- Considerando, que o dinheiro, o poder,
jóias, ouro, nada tem valor,
que então deixe de aborrecer-nos,
tenhamos alegria, bom humor.
- Considerando, que é bom deitar-se ao léu,
ver futebol, dançar, pescar,
amar, olhar o céu.
- Considerando, que a criança é pura, é livre,
não ensinar a ser o primeiro,
para não estar presa a correntes,
o cativoiro.
- Considerando, que o índio nú vive tão bem:
que os pássaros, os peixes são livres,
o branco também seja alguém.
- Considerando, que não haja países, leis,
fronteiras, cercas, tabús,
só: alegria, felicidade, amizade.
- Considerando, que homem, mulher, crianças e velho
irão viver em completa "C.B.D."
"COMER, BEBER, DORMIR".
- Resolve instituir descanso-remunerado por toda
vida, a quem apeteecer, entrará em
vigor a partir desta data: cumpra-se.

SANTO HOMEM CANSADO

Presidente

LADAÍNHA À NOSSA SENHORA

Fiéis, atenção é a hora de NOSSA SENHORA.

- Na feira, a mulher vendo os preços das bananas, já de costas, admirada, ... indo embora.
- NOSSA SENHORA!
- A mocinha com suas roupas ^{aficadas}aficadas, com as partes: superior e inferior de fora.
- NOSSA SENHORA!
- As mulheres, com tanta liberdade: feministas, iguais aos homens em conquistas.
- NOSSA SENHORA!
- O pão pelo tamanho, na vitrine da padaria. Em casa o cheiro, o gosto: uma drogaria.
- NOSSA SENHORA!
- No I. N. P. S., consulta, tratamento, tantas filas. Conselho: vá de madrugada levando mochila.
- NOSSA SENHORA!
- Os preços dos remédios, médico, dentista, pra se tratar hoje em dia, somente sendo artista.
- NOSSA SENHORA!
- A cultura do jovem: com gíria e palavras em inglês, não conseguem falar certo, uma frase em português.
- NOSSA SENHORA!
- Os casamentos, as amigações de agora, tão desiguais aos de outrora.
- NOSSA SENHORA!
- A pressa, a correria, a velocidade, com cortadas, fechadas. ... uma barbaridade.
- NOSSA SENHORA!
- Nossa dívida com banqueiros e F.M.I. será paga pelos nossos tataranetos, mesmo assim pulando como saci.
- NOSSA SENHORA!

ANIVERSÁRIO

Estou no meio termo: de tristeza e de alegria.
A Princesa Lady Di, não me convidou para o aniversário.
Por isso estou tão enfurecido ... até aliviado,
que dificuldade teria para comprar o presente.
O ódio que tenho e ... até tanto amor
aos meus poucos cruzeiros. O que poderia comprar?
E me peno em suspiros e pensamentos,
desta coisa tão imponderável,
de ser esquecido por Lady Di.
Eu, eu que não sou ninguém, só ... um poeta.

Poderia dar de presente: pedaços do inferno.
Poderia dar de presente: pedaços do céu.
Isto interessaria à criança, a quem presentear,
que é o ser mais puro do mundo do poeta?
Para me tentar e anarquizar com coisa tão banal,
me pergunto: — Tantas pessoas fazem aniversário
e o mundo não parou? E nascem, em todos os minutos,
iguais ao filho de Lady Di e aniversariam.

Mas, minha cuca se assemelha à borboleta
e pousa daqui para lá.
E volta, e baila o aniversário,
se convidado, que roupa deveria usar?
Só ... se fosse de branco,
porque de preto: de casaca, à rigor
como os convidados, seria um desconhecido.
Eu sou diferente, ... sou um POETA.

ROSAS VERMELHAS

Rosas vermelhas nascem no coração.
Rosas vermelhas brotam na boca.
Rosas vermelhas exalam perfumes, e
Gritam, ... Gritam, ... Gritam:
— Amigo, eu te amo.

O DIA (Decálogo)

- 1 — O DIA em que na terra chover flores,
será o da sensibilidade.
- 2 — O DIA em que homens voltarem a ser crianças,
será o da sua identidade.
- 3 — O DIA em que o ouro, a prata, as jóias não tiverem
[valor,
será o da bondade.
- 4 — O DIA em que o amor for a coisa principal,
será na terra a sua eternidade.
- 5 — O DIA em que houver à mesa, pães para todos,
será o máximo da felicidade.
- 6 — O DIA em que brancos, negros, índios e amarelos
[forem iguais,
será o dia de glória da humanidade.
- 7 — O DIA em que o homem não mais mentir ao seu
[semelhante,
será o dia da verdade.
- 8 — O DIA em que cada qual procurar ajudar ao
[próximo,
será o dia da boa vontade.
- 9 — O DIA em que homens estenderem as mãos, dan-
[do seus corações,
será o dia da infinita amizade.
- 10 — O DIA em que tudo isto acontecer,
será o dia do SONHO ... o dia da REALIDADE.

A HORA

A hora há de chegar,
e ao chegar tu sabes.
Que chegou, é a hora.
Não queiras que ela venha antes,
não penses que ela passará.

Só há uma hora, e nesta:
Tu sabes, ... Tu sabes.
É a HORA.

Os agradecimentos sinceros a:

Tulio e Emília Liporoni.

Angelina Maria Déstro.

Luzia Spirlandelli.

Nélio Gilberto.

Aos funcionários da Prefeitura de Cristais Paulista.

Ao Prefeito: Zoroastro Ferreira Coelho (pelo que fez e irá fazer à cidade).

Luiz Geraldo R. Nunes.

Maria Baena Rubio (Nena).

Casimiro Baena Rubio (Manolo).

Haydée Baena Déstro

Iael e Gisele G. Ghirello

Antônio Reginaldo Raiz (por tudo que fez à cidade e fará no futuro).

Revisão: Neyde do Céu Rego, filha de Francisco Maria Rego e Imperatriz de Jesus Costa, Professora de Português — língua e literatura (1.º e 2.º grau) da Escola São Teodoro de N. Sra. de Sion.

Formada em Letras — Português e Inglês, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Prefeitura de Santo André.

Formada em Pedagogia — Administração e Magistério, pela Faculdade de Educação "Campos Salles".

BIBLIOGRAFIA

I.B.G.E. Cristais Paulista, página 1-8.

Enciclopédia Barsa

Bixiga, amore mio! Célia Toledo Lucena

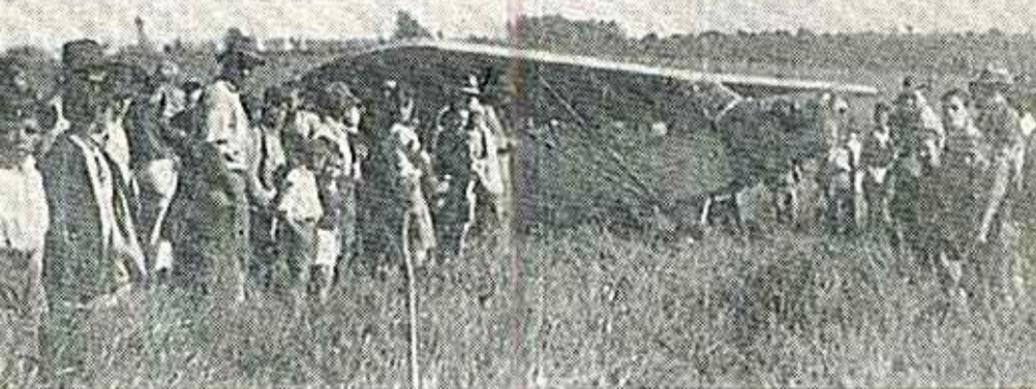
Jornal "O Francano", n.º 11 de 1 de Janeiro de 1960.

Jornal "O Estado de S. Paulo" de 21 de abril de 1960 e 27 de Novembro de 1983, páginas; 25 e 26.

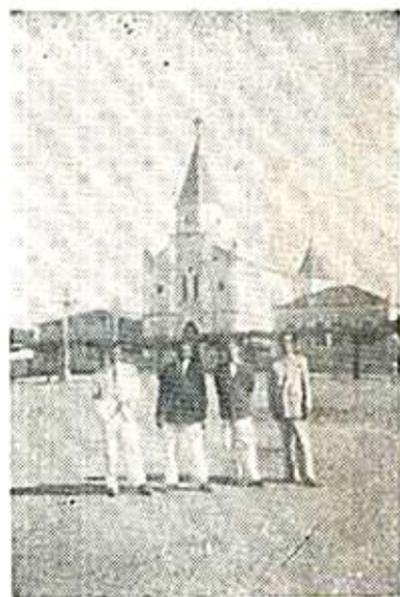
Prefeitura Municipal de Cristais Paulista — Dados do Município.

"De um cristalense um abraço, do tamanho do mundo"

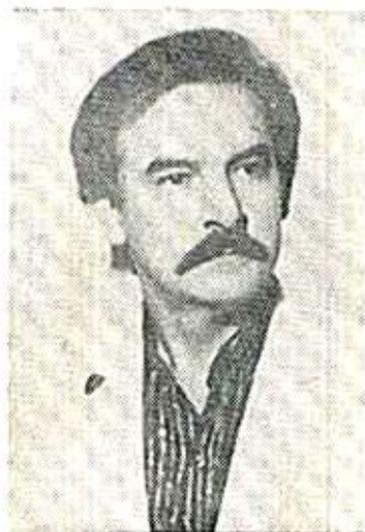
Hélio



Década de 40 "Teco-teco"



Igreja N. Sra. da Abadia - 40



Hélio José Dêstro